

Nome: Grazielly Angelo de Carvalho

Idade: 43 anos

Série/Turma: EJA Fundamental 2

O lugar que reencontro, meu mundo, meu chão

Por muito tempo permaneci distante de mim mesma, o mundo parecia um lugar barulhento e cheio de espaços em que eu não morava. Cruzando os seus espaços, eu não compreendia o meu dia a dia, eu sentia que eu existia, mas não tinha meu lugar, tendo ficado quase 3 décadas vivendo na correria que faz a gente ser invisível diante dos olhos daqueles que assumiram um lugar para chamar de seu.

Antes, eu me proibia de buscar meu lugar porque sempre acreditei que em primeiro momento, é preciso reconhecer que apesar das adversidades nas relações humanas a esperança reside na infância. Então, pensava que o lugar de que me afastei quando pequena não me pertencia mais. Mas foi nesse instante em que meus olhos se abriram para o fato de que o amor e a educação podem transformar o mundo em um lugar mais acolhedor, combatendo a maldade com a renovação de valores.

O momento decisivo de mudança aconteceu quando decidi que a esperança não poderia ser apenas um conceito, mas tinha que ser uma ação. Ao cruzar o portão da escola após 27 anos o impacto foi físico. Percebi que não era apenas mais uma, na multidão. Eu era uma mulher retomando o meu caminho. O meu lugar no mundo é construído através da esperança e da coragem de recomeçar, enxergando a luz onde parecia haver escuridão.

Hoje eu sei que o meu lugar no mundo não é um ponto no mapa, é que ele é, o conjunto de sentimentos, amizades e aprendizados que construo com isso tudo. Nessa sala de aula, que é das crianças de dia, e também minha e de tantos adolescentes, jovens adultos como eu, pisam novamente no chão da escola, tento me encontrar quando vejo que os professores, os servidores desse lugar sagrado chamado escola me permite caminhar no meu próprio tempo, para que meu lugar seja onde eu sonho em chegar. O meu lugar no mundo é construído da esperança, da coragem de recomeçar.